

FICHA DE ATIVIDADE

GIRINANDO

ESPAÇO DE ATUAÇÃO

Exposição principal, próximo ao Cubo da Vida, ou no Terreiro de Curiosidades.

DURAÇÃO

34 min.

PÚBLICO-ALVO | FAIXA ETÁRIA

Ensino Fundamental I e II

QUANTIDADE DE PARTICIPANTES

20 pessoas

MATERIAIS DE APOIO

Folhas A4, preferência colorido verde

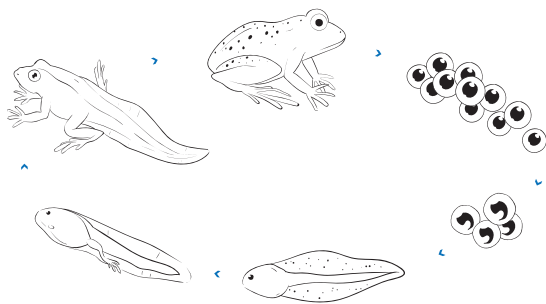
A partir da contação de uma história, o participante é convidado a aproximar-se do universo dos anfíbios. Ele é estimulado a brincar e a refletir acerca do seu ciclo da vida, conhecendo as suas transformações e pensando sobre a biodiversidade e as interações deles com as demais espécies e com o nosso planeta.

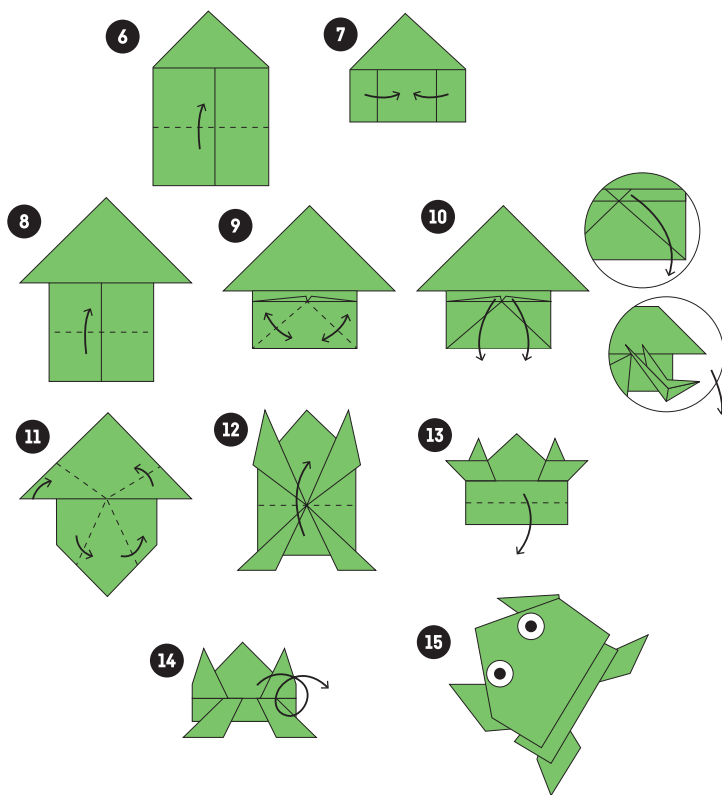
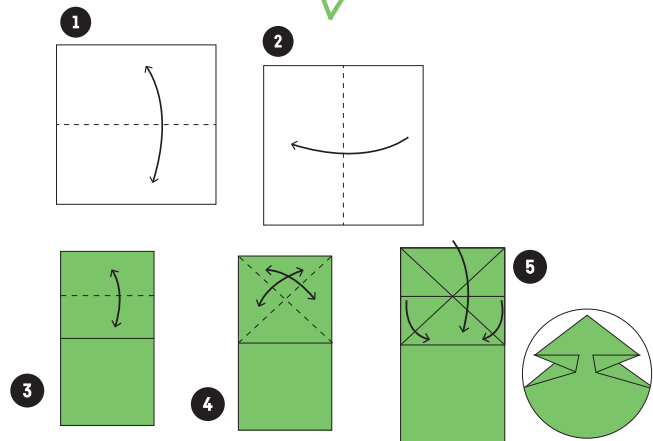
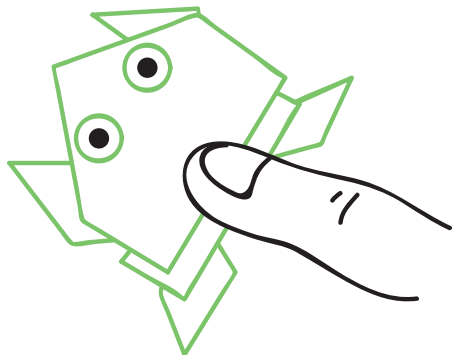
OBJETIVO

Realizar uma aproximação do participante com os sapos através de uma experiência lúdica, falando sobre a relevância destes animais para o ecossistema como um todo; demonstrando, por exemplo, a sua contribuição para o controle de vetores responsáveis pela disseminação de doenças, como dengue, chikungunya, malária, febre amarela, zika e outras enfermidades tropicais epidêmicas; desenvolvendo com os participantes uma reflexão sobre a sua relação com o meio ambiente.

ETAPAS | ESTRATÉGIAS

- 1 Iniciar uma conversa sobre biodiversidade e as relações entre espécies. A partir de perguntas como: Quais animais você conhece? Qual a importância das árvores? Dos animais? Eles se relacionam com outros animais? Eles se relacionam com você? Você precisa deles? Até chegar ao assunto dos sapos.
- 2 Em roda, fazer a contação de história do “sapo-cururu”; abordar, na contação, as transformações (metamorfose) pelas quais os anfíbios passam ao longo de sua vida. Será iniciado um origami a ser executado durante a contação e concluído ao final da história.
- 3 Ao final, podem ser trazidos exemplos de espécies que vivem na região da baía de Guanabara; apresentando algumas das espécies que se relacionam diretamente com os anfíbios.





FICHA DE ATIVIDADE

(DES)MATA

ESPAÇO DE ATUAÇÃO

Terreiro de Curiosidades

DURAÇÃO

45 min.

PÚBLICO-ALVO | FAIXA ETÁRIA

Ensino Fundamental I.

QUANTIDADE DE PARTICIPANTES

20 crianças.

MATERIAIS DE APOIO

Imagens selecionadas,
acetato ink jet, papel opaline,
caneta esferográfica;

A partir de imagens sobrepostas em transparências, relativas a diferentes momentos da história, pretende-se trabalhar com os estudantes as modificações ocorridas, reconhecendo a responsabilidade da ação humana. Pretende-se ainda construir projeções para os próximos cinquenta anos da Mata Atlântica.

OBJETIVO

A partir das imagens feitas em transparências de diferentes momentos da Mata Atlântica, perceber as alterações que ocorreram ao longo do tempo e como se tornam consequência ou causa da atuação humana, num círculo vicioso por uma pseudo sobrevivência, existindo a possibilidade de os participantes interferirem nas imagens, projetando essas áreas no Amanhã.

ETAPAS | ESTRATÉGIAS

- ① Apresentar fotos aos estudantes sem identificação de tempo ou espaço. Dispor também as imagens em transparência, para a livre observação dos estudantes.
- ② Os estudantes deverão escolher uma das fotos e relacioná-la às transparências como em um quebra-cabeça, visualizando as transformações introduzidas na foto pelas transparências.
- ③ Reconhecidas as modificações, pode-se criar um debate acerca dos lugares retratados, das mudanças percebidas, das possíveis causas e consequências na mudança do cenário.
- ④ Para finalizar, pode-se colocar o acetato sobre as imagens, para que os estudantes possam fazer inferências para os próximos cinquenta anos e refletir sobre como mudanças em nossa forma de viver podem impactar o planeta como um todo.

FICHA DE ATIVIDADE

HORTA ESCOLAR

Inúmeras escolas vêm desenvolvendo projetos de hortas escolares a fim de estimular e aproximar o estudante da natureza, despertando nele seu interesse por uma alimentação saudável e envolvendo-o em todo o processo, até tornar-se parte do projeto.

ESTA AÇÃO PODE GERAR DESDOBRAMENTOS, COMO:

- promover hábitos sustentáveis e ecologicamente corretos;
- abordar questões pertinentes à alimentação, nutrição e ecologia;
- produzir e consumir alimentos naturais pelos estudantes;
- experimentar as consequências das ações dos seres humanos sobre o meio ambiente.
- inserir a comunidade, trazendo para o projeto os pais e familiares dos alunos.

Como conscientizar os estudantes sobre a importância da reciclagem seletiva do lixo para o meio ambiente?

MUS
NHÃ
SEUS
APM
PRE
JAR
APA
EXPI
SEU
NAM

Entendendo a importância de conscientizar as crianças sobre a reciclagem seletiva e os efeitos positivos para o meio ambiente, o Portal do Professor do Ministério da Educação disponibiliza a aula idealizada pela pedagoga Priscila Gervasio Teixeira, que propõe quatro atividades em que os estudantes poderão aprender a:

- reconhecer a importância da reciclagem seletiva do lixo para o meio ambiente;
- identificar hábitos e atitudes das famílias, referentes à coleta seletiva do lixo;
- separar o lixo a partir de atitudes simples no cotidiano;
- produzir e divulgar cartazes para conscientizar toda a comunidade escolar sobre a importância da reciclagem seletiva do lixo para o meio ambiente.



Para ter acesso
a essa aula,
acesse o QR
CODE ao lado.

FICHA DE ATIVIDADE

HORTA ESCOLAR

Criar uma horta na escola é sempre uma ótima oportunidade de trabalhar determinados conteúdos e valores com as crianças e adolescentes. Por meio de uma horta comunitária, por exemplo, podemos trabalhar questões que envolvem o consumo, alimentação, saúde, ética, o uso de determinados saberes e conhecimentos científicos. Independente do que se quer ou se espera de uma horta, os ganhos são enormes e permanentes, pois geram novas possibilidades de relação com a natureza, os alimentos e entre as próprias pessoas.

Nesse caso, se você pretende criar uma horta comunitária será necessário seguir algumas dicas:

① FAZER UM PROJETO:

Para que todos da comunidade escolar possam apoiar a ideia de se criar uma horta, será necessário expor de forma clara e objetiva os benefícios e oportunidades que serão geradas com tal iniciativa.

Exemplo: Incentivar a alimentação saudável, com o cultivo de alimentos orgânicos que sirvam de uso pelas próprias merendeiras dentro da escola e pela comunidade fora dela.

Nesse caso, é muito importante que o projeto contemple o máximo de pessoas possíveis da comunidade escolar: a diretora, os alunos e professores, os funcionários responsáveis pela coleta de lixo, o jardineiro, a cozinheira, as famílias dos alunos etc. Cada um poderá cumprir com um importante papel além de poderem compartilhar saberes e práticas que serão úteis para a criação e manutenção de uma horta. Veja! Sempre há alguém mais experiente ou que conheça diferentes procedimentos sobre plantio em relação a você, não será uma ótima oportunidade de trocar ideias e conhecimentos, de proporcionar a essas pessoas oportunidade de mostrar aquilo que sabe, de escutar histórias fascinantes?

Sendo assim, cada grupo de pessoas descrito no projeto deverá desempenhar uma importante função, por exemplo, alunos e professores poderão desenvolver uma ação que envolva pesquisa de memória afetiva e tradição em relação a comida, junto com a comunidade escolar e os pais dos próprios alunos, para que as sementes que serão plantadas gerem os alimentos de que as pessoas realmente gostem, se identifiquem, usem e a partir deles conversem. Outros serão responsáveis a todo dia regar as plantas, uns cuidarão do solo para que ele sempre esteja repleto de nutrientes necessários para as plantas, alguns farão sempre que necessário a poda, por exemplo.

② DEFINIR O QUE SE QUER PLANTAR:

Você quer plantar pé de manga? De acerola ou de pitanga? Ou só pretende plantar salsinha ou manjeriço, alecrim? É muito importante definir o que quer comer, porque o planejamento da horta será baseado em informações mínimas daquele alimento de que você deseja. Numa horta que siga os princípios da agrofloresta, por exemplo, deverá ser plantado juntamente com as espécies de hortaliças escolhidas outras diferentes espécies de plantas, com tamanhos, tempo e funções variadas, para um melhor desenvolvimento de ambas. Logo, será imprescindível conhecer um pouco da história e características da planta que gerará o alimento que você quer. Olha, que grande oportunidade para desenvolver um trabalho de pesquisa, hem?

Exemplo: O alecrim conhecido pelo seu aroma característico e como principal tempero de muitos pratos, tem origem na região do Mediterrâneo, que constitui-se de clima temperado e quente, desenvolve-se bem em lugares com bastante sol e luminosidade, tendo tolerância a pouca água.

3- ESCOLHER O LOCAL:

Onde será? Dentro da escola ou fora dela? A escolha do local é importante, pois se a intenção é resgatar ou dar função útil a uma área que está degradada ou abandonada deverá ser levado em consideração, primeiramente, uma análise ambiental, que buscará identificar a qualidade do solo, a intensidade da luz e do vento, assim como a temperatura e umidade daquele local, para que possa fazer o plantio daquilo que se quer, após devidas e necessárias correções.

4-DEFINIR O ESPAÇO DE PLANTIO:

O plantio será feito direto no solo? Ou em pequenos vasos, ou caixas? Qual o tamanho desse espaço? É importante definir o espaço de plantio, pois cada situação exigirá determinadas técnicas, por exemplo, se for num vaso ou caixa deverá, primeiramente, certificar-se de que há buracos na base desse recipiente, depois colocar um determinada quantidade de argilas expandidas, ou qualquer material de função similar e, só por último, colocar terra de compostagem ou adubada para plantar. Se pretender fazer plantio direto no solo, após a análise ambiental, em muitos casos será necessário realizar uma capina seletiva, na qual será retirado só aquilo que não precisa. Veja! Não será necessário tirar todo resto de folhas, galhos que estiverem soltos no espaço, pois esse material será necessário para manter um bom solo para o plantio.

5- ACOMPANHAR O DESENVOLVIMENTO DAS PLANTAS:

Você pensou que após o plantio o seu compromisso acabaria por aqui e que o resto a natureza irá providenciar? Pois bem, você continuará sendo parte importante desse processo de desenvolvimento das plantas, para que no final dele você obtenha os resultados que deseja. Será necessário verificar diariamente, pelo menos duas vezes ao dia, a qualidade do solo e das plantas, para que seja identificado a necessidade de se colocar mais matéria orgânica no solo, ou de simplesmente regá-las um pouco. O processo de podagem será fundamental, pois feito de forma correta fará com que as plantas se desenvolvam bem, lembrando-se de que toda matéria orgânica retirada desse processo deve ser depositada no próprio solo, seja galhos ou restos de folhas. Veja! Não é necessário molhá-las toda hora, só quando realmente precisa. Por esse motivo, é recomendável molhar bem cedo, assim quando o dia amanhece, e depois quando o sol se põe.

6- COLHER O QUE ESTÁ PRONTO:

Não há nenhum prazer que se compara a possibilidade de você poder comer aquilo que plantou! É nesse momento que você percebe que todo trabalho valeu a pena! E que o tempo e toda dedicação reservada para horta dão frutos além daqueles que farão parte de nossos pratos, pois toda comunidade se beneficiará dos efeitos e consequências dessa iniciativa. Lembre-se, de que o compromisso se manterá, mas com a ajuda e envolvimento de todos tudo fica mais prazeroso!

Fonte:

<<https://ciclovivo.com.br/mao-na-massa/horta/6-passos-para-iniciar-uma-horta-escolar/>> ; <<http://www.carpe.com.br/>>